

SOMOS TODOS TRABALHADORES. Unidos somos FORTES! Para defender nossas conquistas!

CAMPANHA SALARIAL DATA-BASE SETEMBRO

A empresa ARLANXEO insiste em apresentar a proposta já rejeitada pelos trabalhadores das unidades de Triunfo e Rio de Janeiro, aos trabalhadores de Cabo, em Pernambuco. A proposta foi apresentada dia 29/11, com a mediação de representante do Ministério da Economia, em mais uma rodada de negociação para a formalização de Termo Aditivo do Acordo Coletivo de Trabalho na Unidade de Cabo-PB, cuja pauta trata das correções dos Salários e dos Auxílios (Auxílio Creche, Filho com deficiência, OMO e Cartão Alimentação).

Proposta Apresentada pela Empresa ARLANXEO em Cabo:

1 - Reajuste dos Salários de 4,06% (somente o INPC) com o limitador para diretores e gerentes que até o dia 31 de Agosto de 2023 tinham como Salário básico o valor de até R\$13.246,52, para acima deste valor um reajuste fixo de R\$ 538,21 para os trabalhadores da ativa. Para os trabalhadores aposentados (pertencentes ao Plano Petros), reajuste

linear de R\$ 4,06%;

2 - OMO reajuste de **6,06%** passando para **R\$ 1.793,11**;

3 - Auxílio Creche reajuste de **6,06%** passando para **R\$ 1.081,11**;

4 - Auxílio filho/a com deficiência reajuste de **6,06%** passando para **R\$ 1.350,15**;

5 - Vale Alimentação reajuste de **6,06%** passando para **R\$ 384,47**.

Assim como na Região Sul e Sudeste, a proposta foi rejeitada em mesa pelo sindicato de Cabo, por não atender minimamente a pauta reivindicatória dos trabalhadores. Na reunião do dia 29 em Cabo, foi novamente destacado para a empresa ARLANXEO que os trabalhadores estão mobilizados em nível nacional e **não aceitarão qualquer proposta que não contemple aumento real acima do INPC**. Neste sentido, o SINDIBORRACHA apontou em mesa uma **contraproposta de aumento de 6,06% para o OMO e Auxílios e de 6,06% + 1% para a correção dos Salários**.

O posicionamento dos companhei-



ros de Pernambuco reforça a insatisfação dos trabalhadores da ARLANXEO com relação à maneira que a empresa trata e valoriza os seus trabalhadores! São eles que no transcorrer do ano continuaram se empenhando e se esforçando para que as metas de produção fossem atingidas, e não é justo, neste momento, a empresa querer dividir com os trabalhadores as “metas de lucro não atingidas pelo ciclo de baixa”, até porque no ciclo de alta ela não socializou com os trabalhadores os polpidos dividendos que obteve com o esforço destes.

O SINDIPOLO convoca a toda a Categoria Petroquímica a se manter mobilizada e solidária a pauta dos trabalhadores da ARLANXEO. **Somente com união e mobilização é que se conquista avanços!**

CIPEIRO É IMPEDIDO DE PARTICIPAR DA SIPAT NA BRASKEM

A ganância na Braskem parece nunca ter fim! Desta vez, um cipeiro eleito, que foi indicado em reunião da CIPA para participar da comissão e do evento da **Semana Interna de Prevenção de Acidentes - SIPAT** foi impedido de participar de um dos eventos da SIPAT 2023.

A empresa diz que segurança é inegociável, mas, infelizmente, este discurso não acontece na prática quando a atuação do cipeiro por segurança impacta em hora extra. Este cipeiro eleito deveria ter sua liberação priorizada para ajudar na organização e participar da SIPAT. É Inadmissível em detrimento do custo de Horas Extras, ser vedada a sua participação.

Uma das ações mais reconhecidas da CIPA é a SIPAT, que visa à conscientização dos trabalhadores sobre a importância da prevenção aos acidentes e doenças ocupacionais do trabalho. Para isso, diversas atividades são desenvolvidas: palestras, treinamentos, dinâmicas, peças teatrais educativas, caminhadas/rústica e outras ações que reforcem o tema.

A SIPAT está prevista na Lei, de acordo com a **NR-5** e a **Portaria nº 3.214**, como uma das atribuições da CIPA: “promover, anualmente, em conjunto com o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho – SESMT, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho – SIPAT”. Mesmo assim, para a SIPAT atingir seu objetivo, não deve ser realizada apenas como uma obrigação pela empresa e sim ser encarada como uma importante ferramenta protetiva,

para informar aos trabalhadores sobre a prevenção de segurança e saúde no ambiente de trabalho e fora dele.

Assim, a CIPA é a responsável pela organização de uma semana especial com foco em mostrar e conscientizar os trabalhadores sobre a segurança nos locais de trabalho e também cuidados com a segurança em casa, além de hábitos do dia a dia que de-vem ser incentivados para garantir saúde, segurança e bem-estar.

Todo esse contexto faz transparecer que a empresa não se importa muito com a importância da SIPAT e, ao invés de prestigiar a Prevenção e a Conscientização dos seus trabalhadores em Segurança, neste importantíssimo evento, prefere economizar moedinhas ao impedir cipeiros eleitos pelos próprios trabalhadores de atuarem na função ao qual foram indicados pela Comissão da CIPA.

O SINDIPOLO reforçará a vigilância para que esse tipo de “economia” não se estenda a outras áreas como nas manutenções das unidades, pois isto pode gerar sucateamento e aumentar exponencialmente o risco de acidentes.

O SINDIPOLO REPUDIA este posicionamento da empresa, e tomará as ações pertinentes para que fatos lamentáveis como este não voltem a ocorrer!



RACISMO ESTRUTURAL É TEMA DE SEMINÁRIO NO SINDIPOLO



Integrando as atividades do Mês da Consciência Negra, que tem como ponto alto o 20 de Novembro, Dia Nacional da Consciência Negra (dia que remete a morte de Zumbi dos Palmares), o SINDIPOLO, em parceria com o SINDISINDI realizou, dia 23 de novembro, o seminário “RACISMO ESTRUTURAL: ORIGEM, INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE, POLÍTICAS DE COMBATE E O PAPEL DOS SINDICATOS”.

A atividade, realizada na sede do Sindicato, teve como palestrantes convidados o Prof. Jorge Euzébio Assumpção, Mestre em História pela PUC-RS, Professor da Faculdade de Ciências e Letras de Osório, com diversas publicações sobre a temática dos/as negros/as e escravidão; Prof. Jorge Nascimento (Jorjão), ex-sindicalista do Sindipolo é Graduado em História, mestre e doutorando em Memória Social e Bens Culturais ; Isis Garcia, Bancária, diretora da Fetrafi-RS, Membro do Conselho de Gênero e Raça da Confederação Nacional dos Trabalhadores/as do Sistema Financeiro e Secretária de Combate ao Racismo da CUT-RS e Maria José Diniz, Policial Penal, ativista do Movimento dos Policiais Antirracistas e integrante do Movimento Negro Unificado (MNU). Os mediadores foram os companheiros Vera Lúcia da Rosa, do SINDISINDI, e João Lessa, SINDIPOLO, e teve uma apresentação cultural com o Kenny Sax29, saxofonista e ativista da cultura e movimento antirracista.

Antes do início das falas, o saxofonista e representante da cultura negra, relatou as dificuldades e as limitações que são impostar ao artista negro, apesar de serem grandes construtores de representações culturais no país. Para ele, dar espaços a estes artistas, como o que o SINDIPOLO fez, é fundamental para abrir portas a estes profissionais. “Queremos valorizar uma cultura que vai além do samba”, disse ele.

Convidada a falar, a representante da CUT-RS, Isis Garcia, lembrou que não se pode esquecer que o movimento sindical é um território e que a ancestralidade fala da territorialidade. “É

por isso que nós estamos aqui. O que nós temos que trazer para que vocês é que a organização do trabalho falhou com a população negra. Mas estamos em um momento de reconstrução, e por isso, temos que estar todos juntos comprometidos com a transformação desse modelo que se estruturou na sociedade, e que foi feito sem a nossa participação”, disse ela.

Já a palestrante Maria José Diniz falou sobre a questão do racismo nas forças de segurança, lembrou que a maioria da população encarcerada é de negros e negras e criticou o projeto do governo estadual de privatização dos presídios. “Isso só irá piorar a situação”, pontuou ela.

"NÃO DÁ PARA ENTENDER O BRASIL SEM ENTENDER A ESCRAVIDÃO"

Na sua fala, o professor Euzébio, que abordou o segmento educação e o racismo, destacou que apesar de existir lei que obriguem o ensino da história e cultura negra no Brasil, a lei é letra morta. “Poucas escolas cumprem a lei”. Ele citou que não é de hoje que a população negra é maioria no Brasil, mas o acesso ao ensino sempre foi limitado, desde o tempo da escravidão. “O Brasil era negro, e não dá para entender o Brasil sem entender a escravidão”, pontuou ele.

Na sequência, o professor “Jorjão” que já foi da direção do Sindicato, confessou que depois de muito tempo no chão de fábrica, entendeu que era hora de estudar e buscar a origem do racismo enfrentado por ele mesmo muitas vezes. Para ele, essa questão está ligada a uma burguesia que nunca abriu mão de seus privilégios. Para ele, os grandes movimentos de massa, como as grandes greves nos anos 80, feitas pelos trabalhadores, apontaram que era através desses movimentos que haveria mudanças. E acrescentou: “Não haverá verdadeira democracia no país enquanto houver racismo”, declarou.

Após as falas, foi aberto espaços para os participantes fazerem questionamentos e darem suas contribuições sobre o tema. Participaram do encontro, trabalhadores, trabalhadoras e dirigentes sindicais de diferentes categorias

O SINDIPOLO destaca que a pauta do combate ao racismo é uma tarefa diária de todos os trabalhadores, somente assim conseguiremos vencer a barreira do preconceito. Racismo é crime! Deve ser combatido e denunciado! “Não basta não ser racista, é preciso ser antirracista”.



SINDIPOLO PARTICIPA DE ENCONTRO QUE DEBATEU DESAFIOS DO MUNDO DO TRABALHO E DO RAMO PETROQUÍMICO

O SINDIPOLO participou nos dias 20 a 22 de novembro em Brasília, da 8ª Plenária da CNQ-CUT. Durante três dias, mais de 100 dirigentes do Ramo Químico das cinco regiões brasileiras, entre lideranças políticas, sociais e sindicais, participaram dos debates sobre mudanças na conjuntura e os desafios do mundo do trabalho e do Ramo Químico.

O Presidente da Confederação, Geralcino Teixeira, destacou as transformações no cenário político, econômico e social desde a eleição da direção no Congresso de 2021 e lembrou que foram anos de uma pandemia global, com governo antidemocrático, que retirou direitos e radicalizou os ataques à classe trabalhadora. Segundo ele, com a eleição de um projeto popular e democrático, em 2022, aumenta a responsabilidade dos trabalhadores e lideranças sindicais na disputa por espaços para a implantação da agenda da classe trabalhadora num governo de coalizão.

DISPUTAR AS NARRATIVAS

Na abertura do encontro, o Ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, destacou a necessidade de a classe trabalhadora disputar politicamente as narrativas e as percepções sobre as ações efetivas do Governo Lula em prol da classe trabalhadora.

Já a Deputada Federal, Erika Kokay (PT-DF), frisou as contribuições históricas do Ramo Químico para as conquistas da classe trabalhadora, fez uma forte defesa das empresas estatais e apontamentos relevantes acerca do Dia da Consciência Negra.

Também presente na mesa de abertura, o Ministro da Secretaria Especial de Comunicação Social do governo federal trouxe alertas sobre o uso das redes e sobre a necessidade de ouvir e dialogar com a classe trabalhadora e suas novas configurações. Nesse sentido, deu exemplos de grandes ações e programas criados ou retomados pelo Governo, cujos impactos positivos ainda não são concretamente percebidos pela classe trabalhadora, mas que precisam ser comunicados com efetividade. Ele também destacou a necessidade de mobilização permanente.

O Deputado Federal Carlos Vera (PT/PE), Vice-Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Indústria Química reiterou a unidade como um fato primordial para a luta na atual conjuntura e ratificou que o governo seja pressionado, a fim de que a pauta da classe trabalhadora seja atendida, especialmente no Congresso Nacional.

Uallace Moreira, Secretário de Desenvolvimento Industrial, Inovação, Comércio e Serviço, ligado ao Ministério liderado pelo Vice-Presidente Geraldo Alckmin, apresentou quais as medidas já foram e vêm sendo tomadas para impulsionar o desenvolvimento do Ramo Químico, após uma sequência de ataques promovidos pelas gestões anteriores. Reduzir as importações, planejar a transição energética justa, aumentar a soberania estão entre os eixos de ação do Governo Federal. A Mesa, proposta pela CNQ apontou que a neointustrialização tem como propósito final a Promoção do Desenvolvimento Econômico, Social e Humano!

ENTREGA DE DOCUMENTO DO BENZENO

Os sindicalistas do SINDIPOLO, com os companheiros do SINDIPETRO-RS e outras entidades (CNQ, FUP e FNP), aproveitaram a presença do Ministro no encontro e entregaram um documento onde reafirmam a necessidade e a importância da reconstrução das Comissões Nacional e Estaduais do Benzeno. Esta é uma luta que vem sendo desenvolvida por um conjunto de entidades que



representam os trabalhadores de setores que têm o BENZENO nos seus processos de produção. O objetivo é contar com o apoio e o esforço do Ministro e dos órgãos do governo nesta questão fundamental que pode salvar vidas e que foi destruída em 2019 pelo governo anterior.

SAÚDE DO TRABALHADOR

Uma importante mesa do encontro foi a que tratou da Saúde do Trabalhador, quando foi destacada a importância de o trabalhador ter dignidade através dos três pilares que são a alimentação, o trabalho e a saúde, fundamentais para seu equilíbrio na vida.

Também palestrantes no encontro, os companheiros Vagner Freitas, Presidente do Conselho Nacional do SESI, entidade apoiadora da 8ª Plenária Nacional da CNQ, e Renato Rovai, Diretor da Revista Fórum, falaram sobre a centralidade da comunicação em um cenário de permanente disputa de natureza política na sociedade e dentro do Governo Federal. Na avaliação do jornalista e blogueiro, o momento é positivo se considerados os riscos que o Brasil corria caso o projeto fascista liderado pelo governo anterior vencido o processo eleitoral de 2022. “Poderíamos ter sido presos, privados, inclusive, de estar aqui fazendo este debate”, pontuou o jornalista, alertando que, no entanto, os setores progressistas não podem se acomodar.

Vagner Freitas, por sua vez, falou sobre a importância da ocupação pela classe trabalhadora de espaços como o Conselho Nacional do SESI e suas consequentes oportunidades de transformação em prol de pautas históricas. “É importante que tenhamos uma visão ampliada sobre a conjuntura, distante daquele otimismo perigoso, que cega, mas também sem cair no pessimismo que paralisa”, frisou ele.

MULHERES DO RAMO QUÍMICO

As mulheres dirigentes e trabalhadoras do Ramo Químico da CUT reiteraram a importância de que suas vozes sejam ouvidas e reivindicaram espaços para suas contribuições com construção de políticas para o desenvolvimento da indústria e para a organização da classe trabalhadora. Segundo elas, o silenciamento e a mera “concessão” de papéis subalternos nos espaços de poder e instâncias decisórias também são uma forma de violência de gênero.

Durante o encontro, elas discutiram estratégias de enfrentamento a essa realidade e se aliaram à campanha global pelo fim da violência contra mulheres, seja em casa, nas ruas, no local de trabalho, em espaços de lazer, na política ou no sindicato.

APOSENTADORIA ESPECIAL E SEUS REFLEXOS PARA O RAMO QUÍMICO

Outro tema debatido na Plenária foi a Aposentadoria Especial, onde primeiramente foi feito um breve histórico sobre esta importante conquista dos trabalhadores expostos a agentes nocivos em suas atividades laborais até a malfadada Reforma da Previdência de 2019 que foi um grande retrocesso dificultando muito a obtenção deste importante benefício. A Aposentadoria Especial somente é reconhecida pela comprovação da efetiva exposição. Neste sentido é imprescindível que o trabalhador fique atento e conheça os principais documentos que comprovam a exposição ao agente nocivo. São eles: LTCAT e o PPP. LTCAT é o Laudo Técnico das Condições do Ambiente de Trabalho. Ele é um documento exigido pelo INSS para apontar os agentes nocivos que um trabalhador esteve exposto durante seu tempo de trabalho e que tinham potencial para afetar a sua saúde; PPP – Perfil Profissiográfico Previdenciário. Nesse documento, são listadas informações sobre o seu trabalho, as suas atividades, se você era ou não exposto a risco e a agentes nocivos que prejudicaram a sua saúde e integridade física. Estes documentos são elaborados pela gestão da empresa e devem estar a disposição do trabalhador, o mau preenchimento destes ou o preenchimento incompleto certamente vai barrar a concessão do benefício da Aposentadoria Especial.

Houve, ainda, debates sobre as pautas de gênero, da juventude e étnico-raciais.

A CNQ foi criada há 31 anos e representa, nacionalmente, 4 federações e 84 sindicatos filiados, de oito setores: Petróleo, Petroquímica e Fertilizantes, Química e Plástico, Vidro/Cerâmica, Papel/Papelão/Celulose, Borracha, Farmacêutica e Minérios.